



Daniel Rodrigues Barbosa

UMA VIDA  
ENTRE AÇÃO  
E CONTEMPLAÇÃO

*Daniel Rodrigues Barbosa*

UMA VIDA  
ENTRE AÇÃO  
E CONTEMPLAÇÃO

*Daniel Rodrigues Barbosa*

MADRE FRANCISCA STREITEL  
UMA VIDA ENTRE AÇÃO E CONTEMPLAÇÃO

Goiânia, agosto de 1.984

# ÍNDICE

Pags.

I	— Dedicatória . . . . .	07
II	— Símbolo . . . . .	08
III	— Prefácio . . . . .	09
IV	— I PARTE — Madre Francisca Streitel Vida e obra. Nascimento e os primeiros passos . . . . .	12
V	— O chamado . . . . .	13
VI	— O Senhor porém tinha outro plano . . . . .	14
VII	— O poverello de Roma . . . . .	19
VIII	— Contudo, a separação: só Deus é a Companhia . . . . .	20
IX	— Partiram para pedir e ficaram para dar . . . . .	22
X	— “Importa que eu diminua para que Ele cresça” . . . . .	24
XI	— A Irmã menor . . . . .	27
XII	— Enfim, o cume do monte . . . . .	30
XIII	— II PARTE O carisma de Madre Francisca. Às fontes . . . . .	32
XIV	— O carisma de Madre Francisca. Ação e contemplação . . . . .	33
XV	— Cronol6gia . . . . .	38
XVI	— As Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa no Brasil . . . . .	40
XVII	— Endereços . . . . .	42

## DEDICATÓRIA

Dedicamos carinhosamente este trabalho como um simples presente, pela passagem do seu primeiro centenário de fundação, às Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa que atuaram e que atuam no Brasil, bem como às Noviças e às Postulantes.

Dedicamos também, de um modo muito particular, a todas as vocacionadas à vida religiosa, para as quais quisemos dirigir o nosso trabalho.

*O autor*



SÍMBOLO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DAS  
IRMÃS FRANCISCANAS DA MÃE DOLOROSA

EXPLICAÇÃO DO SÍMBOLO:

FORMATO: Cruz e eucaristia.

CINTO: Símbolo de uma vida penitente que nos une com a paixão de Cristo e com o seu Corpo Místico.

OS NÓS: Os três votos que por meio deles damos testemunho ao mundo do Reino futuro.

DOIS MONTES: Visão de Madre Francisca.

SOL NASCENDO ENTRE OS DOIS MONTES: Fundação de uma congregação que une a vida contemplativa (Carmelo) à vida ativa (Alverne).

AM: Símbolo de Nossa Senhora.

## PREFÁCIO

Este ensaio que se segue é um simples resumo da vida e obra de Madre Francisca Streitell, fundadora da congregação das Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa.

É uma adaptação do texto que acompanha o audio-visual elaborado pela Região Italiana, por ocasião da comemoração do primeiro centenário da congregação. Foi produzido originalmente em italiano, seguindo imediatamente a reprodução em mais três outras línguas, inclusive, a portuguesa, mantendo as características próprias de slid.

Do texto em português, nós nos incumbimos de fazer a adaptação para este ensaio e, ao mesmo tempo, em acrescentar resumidamente a atuação que estas irmãs, dispostas ao serviço de Deus fazem aqui no Brasil. Procuramos também fazer uma interpretação do carisma de Madre Francisca dentro de nosso mundo hoje, de nossa realidade de Brasil. Ao lado destes textos quisemos mencionar ainda as fontes das quais extraímos o conteúdo deste ensaio.

“É uma história de sacrifício, de esperança e de alegria; uma história de amor...” É uma CAMINHADA na busca constante de superar as supostas exigências inconciliáveis existentes entre a ação e a contemplação.

E vimos como Madre Francisca e suas discípulas souberam, com coragem e heroísmo, encaixar essas duas dimensões, que se completam, na praxe da fé cristã.

Parabenizamos essas irmãs que contam hoje com o grande testemunho da Madre Fundadora e com a história de uma comunidade que procura levar a frente o espírito primitivo da congregação, minado desta mulher que, simplesmente, deixou-se levar pela paixão do Redentor.

Não pretendemos tanto, mas ficaríamos felizes, se do exemplo de Madre Francisca, saísse a resposta que tantos corações, entusiasmados pelo chamado de Deus, procuram obter para sua certeza de encontro com Cristo e com o seu Reino de Amor.

*Daniel Rodrigues Barbosa*





---

AMÁLIA STREITEL

Seu ideal: "Pertencer ao Senhor  
aconteça o que acontecer".

---

## I PARTE

### MADRE FRANCISCA STREITEL, VIDA E OBRA

#### PRÓLOGO

Castel Santo Elia, 6 de março de 1.911.

O dobrar dos sinos bastou para que em poucos minutos a notícia corresse de porta em porta por toda a aldeia: "MORREU A SANTA".

Ninguém sabia que ela fosse a fundadora de uma família hoje espalhada pelo mundo, com mais de 700 irmãs disponíveis para Deus e para os irmãos.

É uma história de sacrifício, de esperança e de alegria; uma história de amor iniciada há um século quando uma jovem, fiel ao chamado interior respondeu "SIM" ao Senhor de modo incondicional.

#### NASCIMENTO E OS PRIMEIROS PASSOS

Em Mellrichstadt, uma cidadezinha com cerca de 2.000 habitantes, situada nas margens da floresta de Turingia, aos 24 de novembro de 1.844, nasceu AMÁLIA, primogênita de quatro filhos.

O pai, Adão Streitel, homem de profundos sentimentos religiosos, foi juiz regional, estimado por todos pela sua retidão. Ele confiara à sua esposa, Francisca, mulher sensível e enérgica, o cuidado da família, a educação dos filhos, conforme era tradição nas famílias da classe média daquela região, naquela época.

Amália passou serenamente neste ambiente de ordem e pontualidade os seus primeiros anos, ajudando nos pequenos trabalhos domésticos e mostrando certa habilidade para o bordado.

Com seus pais, dirigia-se muitas vezes à Capela Grosenberg para rezar diante da imagem de Nossa Senhora das Dores, devoção muito radicada na tradição religiosa daquela região.

Em companhia de sua mãe visitava os pobres e os doentes da aldeia, oferecendo-lhes os resultados das pequenas mortificações. Assim entrava em contato, desde pequena, com os sofrimentos daqueles que viviam à margem da sociedade, dos que não participavam do processo ativo social.

Cerca dos 13 anos, quando ela se aproximava da primeira comunhão e renovava solenemente as promessas batismais, Amália, possuía já uma boa maturidade interior. Por essa idade já estava bem enraizada nela a decisão de "pertencer ao Senhor aconteça o que acontecer".

Concluída a escola primária, os pais mandaram-na para o célebre Instituto "Maria Stern" de Augsburg, dirigido pelas Irmãs Terciárias Franciscanas, onde pela sua inteligência vivaz conseguiu facilmente o diploma de professora primária, aperfeiçoando-se no estudo do francês e da música.

## O CHAMADO

Ao completar os estudos, voltou-se para o

seio da família. Mas continuava no seu íntimo uma luta profunda. Durante sua estadia em Augsburg, constatou, freqüentemente, como a vaidade leva o coração humano à esterilidade e como a diferença de cultura e de condição social destrói, nos homens, as relações de fraternidade desejadas por Deus.

Sempre em coerência com o propósito feito no dia de sua primeira comunhão, o de “pertencer ao Senhor aconteça o que acontecer”, a experiência que teve em Augsburg fez amadurecer nela ainda mais sua opção, conduzindo-a à finalidade de sua existência.

Mas era precisamente este modo singular de ser de Amália que colocava os seus pais em situação de alarme. Já fracassados na tentativa de que ela fosse noiva de um advogado — pois ela na própria noite da recepção escondeu-se angustiada no telhado da casa... — eles deviam se convencer que não se tratava de uma simples loucura juvenil. Ela queria ser freira e sua decisão era definitiva.

Passaram-se quatro anos de doloroso conflito com a família, no fim dos quais se chegou a uma conclusão: ela não entraria numa ordem muito rígida nem se dedicaria aos serviços dos doentes. Amália por fim aceitou.

“A minha única esperança era a de que o Senhor viria depois em meu auxílio”.

O SENHOR PORÉM TINHA OUTRO PLANO...

A escolha caiu no Convento Maria Stern,

em Augsburg, onde Amália terminara os estudos superiores. Ali entrou no dia 17 de outubro de 1.866, tendo emitido a sua Profissão Religiosa dois anos depois.

Manifestava aos superiores o desejo de ser destinada ao serviço dos pobres e dos doentes. Mas eles apreciando as suas capacidades morais e intelectuais, logo lhe confiara o ensino em Nordlingen, enviando-a depois, como superiora para as casas de Altomunster e de Wurzburg. As irmãs nem sempre partilhavam as suas diretrizes ascética e acusavam-na de inovar as regras e de ter um espírito irrequieto.

Na realidade, a jovem Irmã estava cheia de amor pelas virtudes de São Francisco de Assis, e sentia sempre mais forte dentro de si o desejo de reconstruir a originária pobreza franciscana.

Sempre que podia subia ao Santuário de Kappel para refletir em confidente oração diante da imagem de Nossa Senhora.

“O Senhor levou-me através de um rio de dores. As minhas explicações não eram aprovadas e julgavam-me sem ter me ouvido. Salvou-me a força divina das chagas do Senhor. Experimentei o que significa estar debaixo de uma cruz com o coração a sangrar”.

Entretanto, num destes momentos de íntima conversa com o Senhor, Amália foi reportada para um pequeno episódio de São Francisco:

“Um dia são Francisco, o humilde servo de Cristo, pouco depois de sua conversão, estava

muito pensativo e duvidoso acerca do que devia fazer: dedicar-se à oração, ou também dedicar-se à pregação; mas acima de tudo desejava saber a vontade de Deus.

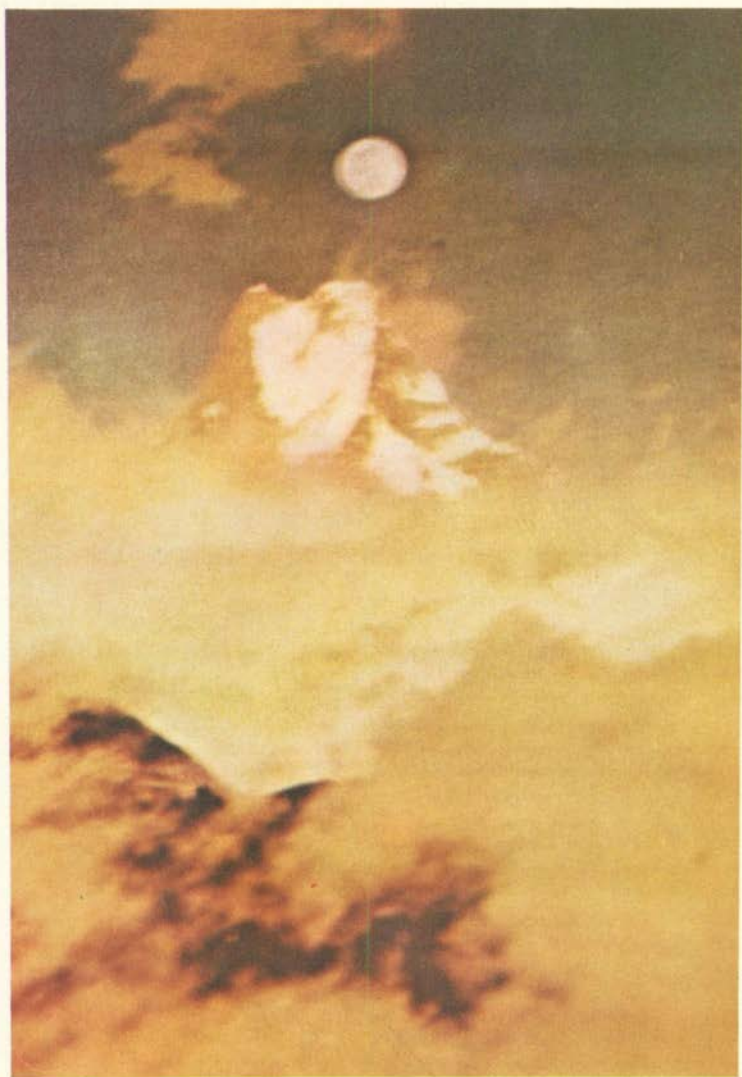
Chamou então o Irmão Maseo e o enviou à Irmã Clara e ao Irmão Silvestre.

“Após o Irmão Maseo ter recebido a resposta dada pela Irmã Clara e pelo Irmão Silvestre, voltou a São Francisco e disse-lhe: Irmão Francisco, Cristo respondeu e revelou ser sua vontade que vas pelo mundo a pregar, porém Ele não te escolheu só para ti, mas também para os outros”. (I Fior 16).

Assim, como São Francisco foi iluminado, também a jovem Irmã recebeu uma graça. Uma noite enquanto ela estava em oração sentiu algo de determinante. Do convento carmelitano de Himmelsforten, em Wurzburg, ouviu o sino tocar. São Francisco iluminou-a: “Tu deves unir a vida ativa com a contemplativa; entra no Carmelo e permanece lá até que recebas outro sinal”.

Assim na manhã de 25 de janeiro de 1.882, dia da conversão de São Paulo, Amália entrou no Carmelo de Himmelsforten para receber o hábito de noviça.

“Entreí no Carmelo com a intenção de servir completamente a Deus na solidão e na perfeita obediência, tendo assim a oportunidade de corrigir os defeitos dos dez anos em que tive o ofício de superiora. Agora, nos braços de Deus, sinto-me novamente uma criança e posso entregar a Ele com fervor o meu coração.



"Vi em espírito dois montes surgirem, num dos montes reconheci o Carmelo, símbolo da oração; e no outro l'Averna, símbolo da atividade. Depois os dois uniam-se formando um só. O chamado que recebi pareceu-me ser este: Unir a vida ativa à contemplativa".

Um dia, enquanto eu estava de joelhos a rezar diante da imagem do Sagrado Coração de Jesus, pedi ao Divino Coração que me ajudasse a compreender a finalidade do chamado ao Carmelo. Ouvi, então, uma voz que me dizia: para unir a vida ativa com a contemplativa!

Após algumas semanas, vi diante de mim levantarem-se dois montes sobre cujos cumes distinguia o profeta Elias, Santa Tereza e São Francisco de Assis. Num dos montes reconheci o Carmelo, símbolo da oração; e no outro l'Averna, símbolo da atividade. Depois os dois uniam-se formando um só”.

No decorrer dos séculos tanto a oração como a atividade sofreram alguns desvios que conduziram a falsificação da sublimidade de uma e da outra. Ambas, porém, devem contribuir na mesma medida para a eliminação da miséria espiritual e social da humanidade indicando o novo significado de união de vida ativa com a contemplativa.

Assim, após 10 meses de noviciado, Amália, confiando no auxílio do Senhor, deixou o Carmelo para corresponder ao novo apelo de Deus.

Grande foi o espanto dos pais quando ela inesperadamente se apresentou com o hábito secular na sua nova casa em Bamberg. Amália deu-se conta claramente da desagradável situação e passou estes meses de incompreensão no silêncio e na oração.

“Segundo penso, uma das maiores graças



recebidas do Senhor foi a de que a perturbação tivesse permanecido longe de minha alma. Jamais ousarei conduzir uma alma a mim confiada ao lugar a que fui guiada sem uma particular indicação do alto.

Não conheço outro desejo senão aquele de conformar-me com Jesus crucificado e obedecer somente a Ele. Senhor que queres que eu faça?"

### O POVERELLO DE ROMA

Vivia em Roma um sacerdote alemão, Padre Jordão, que tinha intenção de fundar um instituto secular para a atividade missionária com a finalidade de propagação da doutrina cristã. Amália com a orientação de seu confessor entra em contato com ele e aceita a proposta de formar um ramo feminino.

Chega a Roma no começo da quaresma de 1.882 e dá vida à primeira comunidade numa pequena casa de três quartos apenas, situada na viela del Falco, 18. Desejando assemelhar-se mesmo exteriormente ao pobrezinho de Assis, assume o nome de MARIA FRANCISCA DA CRUZ.

"O pobre apartamento alugado na viela del Falco é precisamente aquele que o Senhor quis para dar início à obra: ficaria admirada se tivéssemos encontrado outro.

Um pedacinho de pão de manhã; ao meio dia também um pedacinho de pão com uma maçã, ou três figos, ou uma salada de chicória sem óleo; à noite, outro pedacinho de pão com uma fruta. Embora levássemos uma vida de pobre, sentíamos felizes pela paz de Deus".

Bem cedo, com a chegada de novas colegas, formou-se ao redor de Amália uma fraternidade que dividia o seu dia entre a oração litúrgica das horas, traduzida na língua materna, e a assistência aos necessitados e aos doentes.

As irmãs conseguiam o necessário para viver através dos seus humildes trabalhos manuais e das esmolas, seguindo com alegria o ideal da pobreza traçado por sua madre.

Nas suas cartas ao Pe. Jordão, Madre Francisca manifestava sua alegria:

“Apenas a palavra pobreza soa aos meus ouvidos, todo o meu ser experimenta uma santa alegria. Como sofri quando via no passado a Senhora Santa Pobreza tida em pouca consideração na sua casa paterna! Eu a chamo a mãe das virtudes dos religiosos: uma fortaleza bem fortificada”. (06-03.1.883).

“O pobre de Assis intervirá tanto mais potentemente pela nossa fundação, querida por Deus, quanto menos for tirado da Senhora Pobreza uma parte do espírito originário”. (18-02-1.883)

### CONTUDO, A SEPARAÇÃO: SÓ DEUS É A COMPANHIA

Este estilo de rigorosa pobreza e de absoluta aversão no recorrer às recomendações humanas, em nome de um total abandono à loucura da cruz, aparecem ao Padre Jordão inconciliáveis com as finalidades de sua obra, para a qual ele considerava necessário uma organização mais sólida. Chega-se assim a uma

necessária separação, ainda que dolorosa.

Aos 17 de setembro de 1.885 o Cardeal Vigário de Roma nomeia formalmente o Monsenhor Jacquemin como Padre Espiritual de uma nova comunidade formada de 10 irmãs, 20 noviças e postulantes. Deixando a velha casa, situada na viela del Falco, transferiram-se para a Rua Borgo Santo Spirito, 41.

No dia 4 de outubro de 1.885. Festa de São Francisco, foram aprovadas as constituições redigidas por Madre Francisca: nasceu assim a nova família das Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa.

Viviam uma vida fundada na oração e, em comunhão com os pobres e doentes, assistia-os como podiam.

O Bairro do Borgo Santo Spirito, onde se encontrava a nova casa das irmãs, era habitado na sua maior parte por gente pobre que recorria com confiança, não obstante a dificuldade da língua, à sua obra de assistência.

Com o passar dos meses os pedidos de ajuda tornaram-se sempre mais pesados porque maior era também o número dos que, nas suas necessidades, recorriam a estas irmãs sempre disponíveis, mesmo para os serviços mais humildes.

Movidas pela necessidade, as irmãs pediram e obtiveram autorização para pedir esmolas. Dessa forma se identificavam ainda mais com as palavras e com o exemplo de São Francisco que dizia:

“Caríssimos, o Filho de Deus era mais pobre do que nós... Não nos devemos sentir humilhados pelo fato de pedir esmolas. Não é nada digno aos herdeiros do Reino envergonharem-se pelo penhor da herança celeste. Digo-vos que muitos nobres e sábios unir-se-ão a nós e sentir-se-ão honrados por estender a mão; portanto, vós que nem sois a primícia, alegrai-vos e exultai e não recuzeis cumprir aquilo que transmitireis aos outros de fazer”. (2C 44,74)

Assim, Madre Francisca enviou duas irmãs pelas redondezas da Baviera esperando obter com as esmolas algum auxílio econômico para as suas obras.

Mas, além dos auxílios materiais necessários, a providência divina suscitou naquela região um fluxo contínuo de jovens vocações que tornaram sempre viçosa a árvore da nova fundação.

## PARTIRAM PARA PEDIR E FICARAM PARA DAR

Sob o conselho do Padre Jacquemin, no dia 27 de março de 1.888 duas irmãs embarcam em Nápoles para a América. A intenção era sempre a mesma: recolher ofertas para as necessidades da casa e dos pobres de Roma.

Depois de várias etapas chegaram a Wicita em Kansas, nos Estados Unidos, onde o Monsenhor Henney estava procurando irmãs que tomassem conta do hospital da diocese, de

recente fundação. Tudo era pequeno e pobre. O edifício era uma mesquinha casa de aluguel, poucos lençóis, nem sequer um prato em condições, e ao hospital estava anexo o orfanato.

Madre Francisca apenas informada sobre a situação de extrema necessidade deu o seu apoio a fim de que as irmãs permanecessem ali.

“É necessário frutificar para preparar os caminhos do Senhor. O Carmelo e l’Averna deverão produzir novos ramos, novas flores e trazer novos frutos”.

Nasceu assim, a primeira casa filial das Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa. Partiram para pedir e ficaram para dar.

No ano seguinte, a própria Madre Francisca partiu para a América, a fim de levar pessoalmente auxílio para as suas primeiras irmãs missionárias.

O pedido de abrir uma outra casa filial em Marshfiels Wisconsin, também nos Estados Unidos, foi aceito pela Madre Francisca. Em Menomine e em Oshkosh surgiram mais duas casas para assistir os lenhadores e suas famílias, espalhadas pelas vastas florestas e atingidas pela febre de tifo. Humanamente falando a situação era bem pouco agradável.

“Viemos para aqui sem saber uma palavra de inglês, sem conhecer nada dos usos americanos; nem tínhamos sequer uma enfermeira profissional; pouquíssimos amigos; mas o tabernáculo era o refúgio de todos os nossos azares”.

De regresso à Europa, Madre Francisca passou por Abenberg onde tinham começado as tentativas para abrir uma casa no velho mosteiro abandonado das Agostinianas, junto ao Santuário onde se encontram os restos mortais de Santa Stilla.

Ainda que o projeto tivesse falido por oposição de alguns conselheiros municipais, a filha do presidente da Câmara partiu com Madre Francisca que ia para Roma com mais outras cinco jovens postulantes.

Em 1.893, a convite de alguns benfeitores, foi aberta uma casa em Viena com a finalidade de tratar dos doentes do hospital.

No mesmo ano algumas irmãs estabeleceram-se na ilha istriana de Lussin-Grande para curar e instruir uma colônia de crianças raquíticas e mal tratadas; obra que continuaria até ao aclodir da primeira guerra mundial.

Em agosto de 1.895 Madre Francisca pôs-se ao mar pela terceira vez levando consigo 22 jovens irmãs destinadas a oferecerem o seu auxílio aos novos hospitais de Rhineland e Tomahauwh, sempre em Wisconsin, e à casa de repouso para anciãos de Denville em New Jersey. O certo é que a videira produziu frutos e seus ramos se estenderam pelo mundo.

### “IMPORTA QUE EU DIMINUA PARA QUE ELE CRESÇA”

O físico de Madre Francisca estava tão esgotado pela fadiga que nem se agüentava em pé.

A própria memória se ressentia de tanta fadiga. A quem porém a aconselhava a ter um período de repouso ela respondia:

“Enquanto eu tiver forças físicas permanecer aqui para trabalhar no Novo Mundo. O melhor repouso para mim é o cumprimento da vontade de Deus...”

Mas uma outra aflição perturbava o coração da Madre: ela temia que sob a orientação do Padre Joch ao qual tinha confiado a procuradoria geral para os problemas administrativos, pudesse diminuir o espírito originário de absoluto abandono à providência.

De tudo isto nasceu um estado de tensão ao ponto de levá-la a um imprevisto regresso à Europa. Chega a Viena na tarde de Quinta-Feira Santa de 1.896 e, depois de passada a páscoa, partiu para Roma com a Irmã Valéria.

Chegado à Cidade Eterna, vem a saber que também o Padre Joch tinha chegado da América para solicitar um esclarecimento. Madre Francisca, porém, continua a ser de opinião de que só Deus poderá predispor as coisas de modo a que tudo se faça segundo a Sua Vontade e não segundo os interesses e acomodações humanas.

Bem cedo dirigiu-se à Igreja de Santo Antônio na Rua Merulana. Com ela estava também a Irmã Valéria. Rezaram por muito tempo e depois de se terem confessado partiram para Viena sem dizer nada a ninguém.



“Senhor, desejaria renascer mil vezes  
e mil vezes oferecer-te a vida”.



Em Roma, o Monsenhor Jacquemim e Padre Joch, ignorando o drama de Madre Francisca estava vivendo, pensaram que ela tivesse caído num estado de depressão devido ao seu fraco estado de saúde. Informaram o Cardeal Vigário, o qual não conseguindo ter notícias precisas, não esperou tempo algum e com a justificativa de não deixar o Instituto sem uma guia nomeia nova Superiora Geral a Madre Giovanna. Era o dia 14 de abril de 1.896.

Quando Madre Francisca, ignorando tudo o que havia sucedido, voltou a Roma pelos fins de abril, recebeu da irmã porteira a informação sobre o que se tinha passado. Imediatamente dirigiu-se à nova Superiora Geral e prometeu-lhe obediência. Tendo sido convidada a fornecer informações para um esclarecimento do assunto ela respondeu:

“Deixemos as coisas como estão! Deus assim o quis. Está bem assim”.

## A IRMÃ MENOR

Madre Francisca passou nove anos na casa de Roma como simples irmã: pronta para qualquer trabalho como última entre as irmãs. Mas era sobretudo na capela que passava muitas horas do dia e da noite em oração.

“Agora sacrifiquei tudo ao Altíssimo; tomar raízes em Maria, deixar-me guiar por Ela no segredo do amor e da dor para que me torne

de verdade esposa do Crucificado". (Diário, 21/11/1.896)

Do Sacrário recebia força da serenidade e desejava que também as suas irmãs fizessem esta mesma experiência de adoração.

"Vinde a mim todos os que andais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei... porque eu faço novas todas as coisas!" (Mt 11,28ss)

Quase todas as manhãs dirigia-se à Basílica de São Pedro ficando em meditação diante da Pietá. O seu calvário era graça e linfa vital para todas as suas filhas dispersas pelo mundo. Se lhe permitia a saúde dirigia-se com gosto à Basílica de Santa Maria Maior e à Arca Coeli para contemplar, no presépio, a humildade e a pobreza do Redentor.

"Senhor, aniquilai-me debaixo dos teus pés porque quanto for mais pesada a cruz tanto melhores serão os fundamentos para uma nova l'Averna. Em troca faz crescer qualquer coisa de novo! Que eu nunca me afaste de teus pés ensangüentados até que o amor do Crucificado não me diga: vem mais alto e toma lugar no centro do meu coração". (Ct. ao Pe. Jordão)

Assim, neste clima de humildade e despojamento, de profundo amor a cruz de Cristo, Madre Francisca foi convidada por Deus a servir os seus filhos que sofriam num povoado afas-

tado da grande cidade.

Castel Santo Elia, era uma freguesia a poucos quilômetros ao Norte de Roma. Nos inícios do século era pouco mais de um bairro com cerca de 1.000 habitantes. A maior parte da população vivia muito pobremente da agricultura e pastorícia. Os velhos e as crianças, sobretudo, encontravam em estado de abandono completo porque as forças válidas deviam ir trabalhar nos campos distantes do povoado.

O bispo daquele lugar, Monsenhor Doebbing, querendo aliviar a triste situação pediu ajuda a Roma às Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa. Assim, aos 25 de maio de 1.905 os castelenses viram chegar num carro que levava poucos utensílios, 4 irmãs. E entre elas chegou também Madre Francisca.

Acolhidas pelo povo como uma benção de Deus, as irmãs, iniciaram suas atividades de assistência aos anciãos e aos doentes nas suas casas. Abriram uma escola infantil que imediatamente tornou-se o pequeno reino de todas as crianças.

Apesar dos seus 60 anos e com a saúde já abalada, Madre Francisca dedicou às crianças todo o seu entusiasmo: estava sempre com os mais pequeninos prestando-lhes maternalmente os serviços mais humildes.

Quando dispunha de um pouco de tempo ia à paróquia para fazer companhia a Jesus; ou então descia pelo vale que levava à Basílica de Santo Elias, profeta que ela tinha escolhido como protetor do Carmelo de Himmelsporten.

## ENFIM, O CUME DO MONTE

Vivera uma vida escondida, ordinária: ninguém sabia que ela era a Madre Fundadora... contudo notara nela qualquer coisa de extraordinário e chamavam-na "A SANTA".

Mas o lugar que exercia uma fascinação especial sobre a Madre Francisca era o Santuário de Nossa Senhora da Rocha (della Rupe) donde tantos santos eremitas passaram a sua vida em penitência severa e profunda união com Deus.

De manhã descia em devoto recolhimento muitos degraus para poder contemplar com Maria o Mistério de Amor de Cristo.

Enfim, Madre Francisca estava prestes a alcançar o cume do monte tido em visão no côro de Himmelsporten: síntese de ação e de contemplação, união dos valores do Carmelo e l'Averna. Ela própria tornou-se "rocha firme" na Igreja, pedra angular de fundação do seu Instituto.

Poucas semanas depois foi atingida por um ataque apoplético e foi forçada a ficar de cama. As condições agravaram-se e inesperadamente veio-lhe uma forte dor de cabeça que nunca mais a deixou. A sua consciência, no entanto, continuava lúcida e serena. Para as irmãs que a assistiram confiava-lhes:

"A nossa vida é um alternar-se de penas e de trabalhos, de alegrias e de dores, mas nestas transparece a vontade de Deus".

Agora estava deveras no calvário aos pés da cruz com Maria. E enquanto nos seus olhos velados pela dor passavam as imagens de sua vida, ela encontrava ainda forças para rezar:

“Senhor, queria ter mil vidas, dá-las todas a ti... em completa união com a tua Santíssima vontade, na prova e no amor.

Senhor, morrer para tudo o que é humano, para viver contigo na eternidade”.

Era a aurora do dia 6 de março de 1.911. As irmãs estavam na capela onde o Monsenhor Jacquemin estava celebrando a Santa Missa. No momento do “glória” as irmãs acorreram à cabeceira da moribunda... eram os últimos suspiros.

E enquanto recitavam recolhidas a oração do “STABAT MATER”, Madre Francisca adormecia no Senhor. A Irmã Morte a levou consigo ao mais alto do céu para que tomasse lugar dentro do coração de Deus.

## II PARTE

### O CARISMA DE MADRE FRANCISCA

#### ÀS FONTES

Sobre o carisma de Madre Francisca, nós fundamentamos nas seguintes fontes:

a) Nas crônicas encontradas na "Casa Mãe" da Itália, que foram escritas desde os primeiros anos da fundação pelas secretárias gerais da congregação, contendo vários depoimentos de testemunhas da época;

b) No slid e no texto que acompanha o slid elaborado pela Região Italiana. Ao nosso ver, esta fonte destaca mais o lado da Mãe Dolorosa, da Mãe que solidariza e compadece de seus filhos sacrificados pelo desamor da humanidade;

c) No texto "Carisma de Madre Francisca", utilizado nos períodos de formação das casas do Brasil. Este, por sua vez, ao nosso ver, destaca mais a visão bem franciscana do carisma de Madre Francisca;

d) Nas conversas espontâneas que tivemos com as irmãs e noviças da casa central do Brasil, em Goiânia. Nessas conversas nós percebemos, de acordo com nossa impressão, duas tendências: uma, para o lado mais franciscano do carisma por parte de um grupo e a outra, para o lado mais da Mãe Dolorosa por parte do outro grupo.

Dessa forma é inevitável que o nosso estudo tenha discorrido sobre ora uma e ora outra

visão, conforme as fontes que utilizamos, sem contudo perdermos de vista a visão global do carisma que é Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa.

## O CARISMA DE MADRE FRANCISCA: AÇÃO E CONTEMPLAÇÃO

Ação e contemplação não são dois momentos distintos na vida de Madre Francisca. Mas, ao contrário, é uma consonância perfeita, uma atitude constante de ação contemplativa.

Tudo que Madre Francisca fazia o fazia numa atitude de oração. Desde criança, percebe-se na vida dela essa inclinação profunda de ver, de sentir, de ouvir com transparência.

Se dermos uma olhada na nossa vida veremos que a oração e a ação, embora participantes do nosso ser, são dois momentos separados. Nunca ou raras vezes conseguimos fazer o que estamos fazendo com o sentir profundo de Deus.

E deve ter muita gente ainda que pretende encher todos os momentos da vida com apenas atividade árida sem se preocupar, um pouco que seja, com os instantes de oração.

Madre Francisca, entretanto, não se contentava com apenas os instantes de oração, que em certo aspecto também é ação, mas se esforçava para seu ser estar em contínua e íntima sintonia com o Altíssimo.

Este é, fundamentalmente, o carisma de Madre Francisca, continuado pelas irmãs de

sua fundação. E para que tivesse forças de superar as supostas inconciliações entre ação e contemplação, ela se sujeitava a uma série de exercícios espirituais a fim de que pudesse adquirir equilíbrio e controle de suas vontades:

Tinha um espírito de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento. Passava horas e horas diante do Santíssimo em diálogo íntimo com Deus. Era ali na oração que conseguia conforto para o espírito e confiança na proteção divina. Desde pequena demonstrava uma devoção profunda pela Eucaristia. Na sua vida jamais deixou passar em branco uma possibilidade de participar da santa missa.

Sempre que tinha de tomar uma decisão importante passava até a noite toda na capela, diante do Sacrário, até obter uma consistente confirmação do alto.

Sua atitude de oração era de quem deixava o Senhor falar na sua vida. Tinha uma perspicácia tremenda para ouvir a voz de Deus. A exemplo de São Francisco de Assis, que ela tanto admirava, estava sempre em escuta de Deus que fala na vida, através dos sinais e acontecimentos mínimos de cada dia.

Um outro traço muito importante na vida de Madre Francisca é a sua profunda humildade. Embora vivido grande parte de sua vida como superiora, sua vida concreta foi de serviços simples, os mais modestos possíveis da atividade doméstica. Aqui também se percebe o quanto ela parece com São Francisco. Aniquilou-se a si mesma ao ponto de tornar-se a mais menor entre as irmãs.



Não ter privilégio era o único privilégio que ela queria, pois assim estava totalmente aberta para Deus. Nunca se irritava diante das controvérsias da vida e nem reclamava diante dos sofrimentos que a luta do dia-a-dia muitas vezes lhe oferecia. Renunciou, profundamente, suas vontades, abandonando-se totalmente aos desígnios de Deus.

Era abnegada de si mesma. Altruísta que era, doou-se toda para a edificação dos irmãos. Sua atenção era toda voltada para o serviço aos outros e consigo mesma não se preocupava e nem queria que os outros preocupassem.

Um outro aspecto que se deve destacar em Madre Francisca é a forma como ela dedicava na observância dos conselhos evangélicos. E neste ponto ela também assemelha com o Pai Seráfico, São Francisco de Assis, o Irmão Menor. Quis sempre obedecer á vontade do alto de tal modo que até a fundação da nova congregação foi uma aceitação de sua parte em cumprir a iniciativa de Deus. Amou profundamente a Igreja, obedecendo com serenidade mas também com prudência as determinações de seus superiores.

Viveu a pobreza de forma radical e cuidou em quanto pode para que sua congregação também pudesse permanecer pobre. Sua opção não foi tanto para dar assistência aos pobres mas para viver pobre no meio dos pobres. É o espírito genuinamente franciscano jorrado na alma e na vida de Madre Francisca.

Na mesma proporção cuidou de ser uma

mulher pura. Tudo que fazia o fazia sob o preceito do amor de Deus. Agia com elegância e no seu comportamento transbordava a nobreza imaculada de uma postura autenticamente feminina. O seu "corpo era uma hóstia viva, santa e agradável a Deus". (Rom 12,1)

Essa atitude de severa observância e de confiança em Deus caracteriza Madre Francisca uma mulher de muita prudência. Tanto se cuidava de não cair em tentações como prevenia suas irmãs de não cair também e, sobretudo, não se deixava levar por opiniões que fossem inconformes a sua própria consciência. Ainda que partissem de seus superiores, ela, com muita humildade e grande sabedoria de Deus desculpava-se da recusa de cumprir a ordem determinada.

Sua intensidade de vida a fez um ser para os outros. Tinha um grande respeito pelos direitos humanos e não se conformava de vê-los ameaçados e violados. Na sua decisão de ser pobre está intrinsecamente ligado o protesto contra a sociedade de seu tempo que, hoje, continua a mesma, mudou somente o rótulo. Uma sociedade que perdeu a noção e a sensibilidade de justiça e que não tem sequer um mínimo de espírito de partilha. Só se pensa em poder, em fama e em prazer.

Madre Francisca no pouco tempo que estudou em Augsburg, pode experimentar na pele esse tipo iníquo de relacionamento humano. E foi ali mesmo que madureceu nela a decisão de "pertencer ao Senhor aconteça o que acontecer". Ou seja: de estar livre das amarras hu-

manas e por isso voltava inteiramente para Deus e seu povo, numa fraternidade autêntica de filhos de Deus.

Não era por menos que a devoção predileta de Madre Francisca fosse à Nossa Senhora das Dores. Ela que, ao pé da cruz, mantinha-se solidária ao sofrimento do Filho e ao mesmo tempo confortava-o com sua presença. Para Madre Francisca, Nossa Senhora ainda continua ao pé da cruz de Cristo crucificado hoje no pobre, no doente e no oprimido pelos poderosos do seu e de nosso tempo que não querem mudar de vida. Nossa Senhora continua sendo a mesma Mãe Dolorosa: solidária no sofrimento, porque, como Mãe, sofre com o sofrimento de seus filhos. Ao mesmo tempo é uma presença de consolo, de amor e de carinho. É uma chama de esperança que só o amor entende. E Madre Francisca simplesmente amava.

Assim concluímos que na realidade a vida de Madre Francisca é sinônimo de ação. Não uma ação parcial de assistência, de construção de igrejas ou de proseletismos, mas uma ação integral e total. Uma ação que leva ao crescimento e ao engrandecimento tanto do corpo como do espírito numa unidade só para Deus.

A oração de Madre Francisca é uma espécie de ação que dinamisa o espírito, elevando-o para Deus e sua justiça. Sua oração é essencialmente ativa e sua ação essencialmente contemplativa.

Assim é pois o carisma de Madre Francisca e de toda a obra que, segundo à vontade de Deus, ela fundou.

## DATAS MAIS IMPORTANTES NA VIDA DE MADRE FRANCISCA

- 24/11/1.844: Nasceu em Mellrichstadt, na Alemanha;
- 25/09/1.866: Entrou para o Convento Maria Stern em Augsburg;
- 08/07/1.868: Fez os santos votos;
- 04/10/1.871: Tornou-se Superiora do Convento de Altomuenster;
- 23/01/1.882: Entrou para o Carmelo;
- 13/12/1.882: Saiu do Carmelo;
- 26/01/1.883: Encontro com a Senhorita Thecla Bayer;
- 16/02/1.883: Chegou a Roma para falar com o Ped. Jordão e iniciou no mesmo dia os trabalhos da nova fundação;
- 19/03/1.883: Recebeu o santo hábito com o nome de Maria Francisca da Cruz;
- 16/08.1.885: Deixou de ser Superiora;
- 17/09/1.885: Depois de ter separado do Pe. Jordão, deram o nome à nova fundação de Irmãs da Mãe Dolorosa;
- 04/10/1.885: A nova fundação passou a ser chamada de Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa;
- 20/01/1.886: Retorna ao cargo de Superiora;
- 27/03/1.888: Primeira missão para os Estados Unidos;a Madre Francisca fica em Roma, só no ano seguinte que ela vai também para os Estados Unidos levando utensílios;
- 14/04/1.896: Foi deposta definitivamente do cargo de Superiora;

25/05/1.905: Foi transferida para o povoado de  
Castel S. Elia;  
06/03/1.911: Morreu em Castel S. Elia na Itália.

## AS IRMÃS FRANCISCANAS DA MÃE DOLOROSA NO BRASIL

Desde 1.964 as Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa prestam serviços aqui no Brasil. Suas casas e regiões de trabalho, bem como as formas de atuação, estão localizadas nos seguintes endereços:

— Em Goiânia, no conhecido Convento Mãe Dolorosas, onde são realizados tantos encontros, retiros e cursílios, que é no momento a casa central do Brasil da congregação. A sua ação está na assistência aos doentes e à parte social; na pastoral da família, dos jovens e das crianças; na animação em geral das comunidades; na pastoral vocacional; no ensino pré-primário; na formação de candidatas à vida religiosa, especialmente, o noviciado; e em trabalhos inerentes à vida interna da casa.

— Na cidade de Salto, no Estado de São Paulo. O tipo de trabalho que ali fazem é a atuação na pastoral, principalmente a catequese familiar, e na promoção vocacional.

— Em Nova Xavantina, no Estado do Mato Grosso. Os trabalhos ali prestados são na pastoral da família, dos jovens e das crianças. Dão também assistência aos doentes nas aldeias indígenas, dão assistência na parte social em toda área de atuação e promovem a reflexão sobre o tema "vocação" nos diversos grupos da comunidade. Esta casa funcionará nos próximos anos como casa de formação.

— Em Faina, no Estado de Goiás. Nesta região fazem pastoral, a exemplo dos outros

lugares acima mencionados; dão assistência aos doentes e atuam também na promoção vocacional.

\*\*\*\*\*

Se quiser saber mais alguma coisa sobre a presença das Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa aqui no Brasil, é só escrever para qualquer dos endereços expostos na próxima página ou ir pessoalmente e, temos certeza, ser-lhe-á prestadas todas as informações que precisar. Tanto a sua carta como você mesma será carinhosamente acolhida pelas irmãs!

## ENDEREÇOS DAS IRMÃS NO BRASIL

- 01 — CONVENTO MÃE DOLOROSA  
Estrada Velha de Anápolis, Km 01  
Caixa Postal: 557  
Vila Pedroso — GOIÂNIA-GO.  
CEP. 74.000
  
- 02 — IRMÃS FRANCISCANAS  
DA MÃE DOLOROSA  
Igreja Nossa Senhora da Penha  
Praça da Matriz  
FAINA-GO  
CEP. 76.600
  
- 03 — IRMÃS FRANCISCANAS  
DA MÃE DOLOROSA  
Igreja Nossa Senhora da Glória  
NOVA XAVANTINA-MT  
CEP. 78.360
  
- 04 — IRMÃS FRANCISCANAS  
DA MÃE DOLOROSA  
Capela do Divino Espírito Santo  
Rua John Kennedy 662  
SALTO-SP  
CEP. 13.320